

Paróquia de Santo António dos Olivais
3000-083 COIMBRA
Tel 239 711 992 | 239 713 938
santoantonioolivais@gmail.com
cartorio.olivais@gmail.com
<https://santoantonio.live>



PICA-PAU

Folha da Comunidade Paroquial

Ano 34 Nº 35 - 30 Mai. 2021

HOJE É O DIA DA IGREJA DIOCESANA

Na Nota Pastoral com que o nosso Bispo D. Virgílio deu início ao Plano Pastoral diocesano 2021-2024, apontava-se para a pastoral juvenil como “prioridade central da vida da nossa Diocese, pois acreditamos que o presente da Igreja depende dos jovens, da sua integração, da sua fé e do seu dinamismo evangelizador”.

Tendo presente os dois grandes acontecimentos que, neste momento,

estão a marcar a vida da Igreja: o Sínodo dos Bispos sobre “Os jovens, a Fé e o Discernimento vocacional”, que conduziu à Exortação Apostólica do Papa Francisco, “Cristo Vive” (2019); e a Jornada Mundial da Juventude, marcada para Lisboa no verão de 2023, D. Virgílio pede **“uma onda de entusiasmo que envolva as comunidades e que envolva os jovens, a fim de quebrarmos um certo comodismo instalado”**.

Por isso, depois de termos reflectido, nos anos passados, sobre a importância do encontro pessoal com Cristo e termos tomado o dinamismo sinodal como método e caminho para a vida da Diocese, agora é tempo de **“assumirmos a pastoral dos jovens como a nossa prioridade diocesana para passarmos das lamentações à paixão por Cristo”!**

O nosso Bispo, portanto, conta com a colaboração e a criatividade de todos para que, neste próximo triénio pastoral, a Diocese coloque a realidade juvenil como centro e motor da sua renovação, a fim de ser fiel ao seu Bom Pastor, Jesus Cristo, que “quer reunir todos ao seu Povo, como irmãos e amigos”.

As assembleias que, neste domingo à tarde, se reunirão em todas as Unidades Pastorais da Diocese, têm este mesmo objectivo: caminharmos juntos, apontando os focos sobre a realidade juvenil, para sermos uma Igreja “sempre jovem”.



DOMINGO DA S. TRINDADE

Dt 4,32-34.39-40 Salmo: 32 (33)

Rm 8, 14-17 Mt 28,16-20

Reunidos em nome da S. Trindade

A identidade de Deus e a obra de amor que a Santíssima Trindade actua em nós, é a mensagem que as leituras deste domingo nos propõem. Elas destacam que todos vivemos no “nome” do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mergulhados / batizados na sua Unidade e Trindade, que caracteriza a relação divina de amor.

A relação entre Deus e o seu povo é especial (**1ª leitura**); nós somos chamados a entrar nela de forma criativa, livre e consciente, para estabelecer uma aliança responsável e fecunda.

S. Paulo (**2ª leitura**) ajuda-nos a colher a relação familiar entre nós e o Deus bíblico em Cristo, por meio do Espírito, no qual também nós somos filhos acreditados, herdeiros do Filho, na espera de sermos glorificados, como Jesus.

No **Evangelho**, temos dois episódios: o encontro dos Onze com o Ressuscitado e o seu envio a todos os povos.

Jesus mostra assim a nova identidade de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Graças a Jesus, somos batizados em “nome” da Santíssima Trindade; o batismo é a porta da vida cristã e o começo do anúncio do Evangelho a “todas as gentes”.

O mistério da Trindade é um mistério de vida e faz parte da nossa existência de crentes, porque a vida escorre nas nossas veias. Nós somos uma imagem da beleza de Deus, porque entramos em comunhão com Ele: trata-se de uma relação que é comunicação, entrega, doação e salvação.

(de: Servizio della Parola)

A ORAÇÃO DE DOMINGO



**Deus Pai, que me criaste,
Deus Filho, que me salvaste,
Deus Espírito Santo, que me guias
com amor ao conhecimento de tu-
do o que é verdadeiro, justo, nobre
e santo:**

Trindade Santíssima que vives em mim e que me integras na tua comunhão de vida, eu Te adoro, Te louvo e Te agradeço.

Em teu nome, fui batizado e tornei-me tua morada; em teu nome fui confirmado na fé e na pertença ao teu povo santo; em teu nome iniciei a minha história, assumindo a minha vocação particular, testemunhando o Evangelho no mundo.

Faz que toda a minha vida, ó Trindade Santíssima, seja uma manifestação do Teu amor, da Tua alegria e da Tua paz. **Ámen.**

O “novo” Sínodo dos Bispos:

Uma oportunidade para a Igreja rejuvenescer e reaprender participação e diálogo.

Há oito anos, na sua exortação apostólica programática “*Evangelii gaudium*”, o papa Francisco indicou **quatro princípios**: o tempo é superior ao espaço, a realidade é mais importante que a ideia, a unidade supera o conflito, o todo é mais que a parte. Este quatro princípios, se forem bem entendidos e utilizados como estímulo para pensar de maneira nova, podem ajudar a Igreja a combater as suas escleroses, fazendo emergir a sua vitalidade.

É dentro deste quadro que se pode ler a insistência de Francisco sobre a sinodalidade, que culminou com o anúncio do percurso do **Sínodo da Igreja universal que começa este ano e se concluirá em 2023**. Desta forma, o Papa Francisco envia duas mensagens poderosas.

A **primeira mensagem é para a Igreja**: chegou o momento de recuperar plenamente a sua imagem originária. Aquela que as vicissitudes históricas que se seguiram à Reforma protestante modificaram. A Igreja católica foi, desde o início, uma rede de realidades locais (paróquias e dioceses) ligadas a uma mensagem universal.

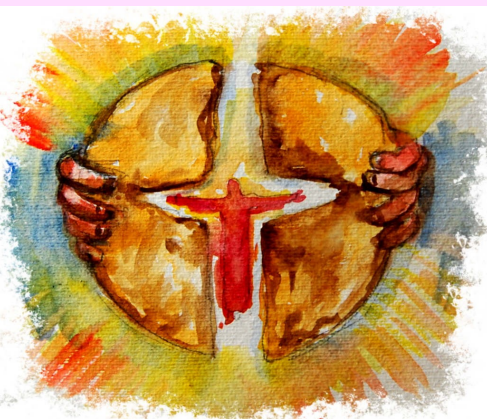
A **segunda mensagem dirige-se à sociedade contemporânea**, à busca de novos pontos de equilíbrio que permitam absorver as fortes tensões que a atravessam. A começar pela distância que se foi formando entre as elites cada vez mais ricas e poderosas, e as pessoas comuns, os pobres, apanhados numa condição estrutural de insegurança.

A Igreja sugere a renovação das formas de vida social e institucional que passa pela escuta e pelo diálogo com a realidade, com todas as suas componentes, a começar por aquelas mais frágeis e marginais.

(Mauro Magatti / Avvenire, em Pastoral da Cultura)



Quinta feira: SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO



Terra, exulta de alegria,
louva o teu pastor e guia,
com teus hinos, tua voz.

Quanto possas tanto ouses,
em louvá-lo não repouses:
sempre excede o teu louvor.

Hoje a Igreja te convida:
o pão vivo que dá vida
vem com ela celebrar.

Este pão - que o mundo creia -
por Jesus na santa Ceia
foi entregue aos que escolheu.

Vida da comunidade

Domingo da Santíssima Trindade - B Dia da Igreja Diocesana

Domingo
30

A Missa das 12h00 será transmitida no digital.

Das 15h às 17h30: na Igreja de Santo Antônio, programa celebrativo do Dia da Igreja Diocesana.

Festa da Visitação de Nossa Senhora

Segunda
31

Às 17h45: Encerramento do mês de Maria com solene recitação do Terço. Às 18h30: Missa solenizada.

Às 21h15: No Claustro da Igreja de Santa Cruz, encerramento do mês de Maria, presidido pelo Sr. Bispo.

Terça

1

Às 18h, Encontro *on-line* do “Grupo de Jesus” (910024476)

Junho

Às 20h30, no Tovim: lectio divina

Solenidade do Corpo de Deus - Dia

Quinta

3

Santo e Feriado

Missas de horário dominical.

Corpo de Deus

Às 17h, na Sé Nova: Missa solene, presidida pelo Bispo, D. Virgílio. Não haverá a Procissão habitual.

Sexta

4

Às 18h: *Lectio divina*, por meio da Plataforma digital DUO (ligar: 910024476)

Às 21h: Preparação de Batismo

Às 21h30: Encontro de Catequese de adultos (Grupo 2)

Sábado

5

Catequese normal, de manhã e de tarde. Escuteiros: Preparação para a festa do Agrupamento, a realizar no dia 12.

Domingo

6

10º Domingo do Tempo Comum - B

Às 10h: Missa da catequese com festa da Palavra.

A Missa das 12h será transmitida no digital.



MÊS DE MARIA

Dia 31: Virgem que “desata os nós”

No último dia do mês, o Papa Francisco irá concluir a “maratona mundial de oração” do Terço, nos Jardins do Vaticano, diante da imagem da **Virgem Maria que desata os nós**. O ícone encontra-se em Augsburg, Alemanha. Esta escolha manifesta uma intenção particular a Nossa Senhora: que ela “desate” os cinco “nós” de sofrimento que assolam o mundo neste momento.

O **primeiro** nó é o das relações feridas, da solidão e da indiferença, que se aprofundaram neste tempo.

O **segundo** nó está associado ao desemprego, com particular atenção para os jovens, mulheres, pais e aqueles que procuram defender os seus trabalhadores.

O **terceiro** nó é representado pela tragédia da violência, em particular aquela que surgiu na família, em casa, contra as mulheres ou explodiu nas tensões sociais geradas pela incerteza da crise.

O **quarto** nó refere-se ao progresso humano, que a pesquisa científica é chamada a apoiar, agregando descobertas para que possam ser acessíveis a todos, especialmente aos mais fracos e aos mais pobres.

O **quinto** nó a resolver é o da pastoral: a renovação da Igreja.